

ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL: ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NO ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DOS JOVENS**FINANCIAL ORGANIZATION PERSONNEL: ANALYSIS OF FACTORS THAT INFLUENCE IN DEBT AND DELINQUENCY YOUTH***Carla Teixeira da Mota*²⁸*Géssica Chimelo*²⁹*Cíntia Máisa Bender*³⁰*Daniele Nespolo*³¹*Verena Alice Borelli*³²*Ana Cristina Fachinelli*³³

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo apresentar os fatores que influenciam no endividamento e inadimplência dos jovens nas cidades de Caxias do Sul e Flores da Cunha. Foram tratadas questões de planejamento financeiro, de planejamento pessoal e mudança nos hábitos em relação à vida financeira. Para a realização do estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais, coletando informações em livros, referências institucionais, trabalho de campo para a obtenção de informações adicionais. Após a conclusão do presente trabalho pode-se analisar através das pesquisas os fatores que levam ao endividamento e inadimplência.

Palavras-chave: Inadimplência. Endividamento. Planejamento pessoal. Planejamento financeiro.

ABSTRACT: This paper aims to present the factors that influence the debt and default of young people in the cities of Caxias do Sul and Flores da Cunha. Financial planning issues were addressed, personnel planning and change in habits in relation to financial life. For the realization of the project were carried out bibliographic research, documentary research, collecting information on books, institutional references, field work to obtain additional information. After conclusion of this work, can be analyzed through the research the factors that lead to debt and bad debt.

Keywords: Default. Debt. Personal planning. Financial planning.

²⁸ Graduada em Ciências Contábeis, Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul, e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, Faculdade de Tecnologia FTEC Caxias do Sul

²⁹ Graduada no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, Faculdade de Tecnologia FTEC Caxias do Sul

³⁰ Mestre em Economia, Universidade Federal de Santa Catarina.

³¹ Aluna do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul (PPGA/UCS)

³² Aluna do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul (PPGA/UCS)

³³ Doutora em Ciência da Informação e da Comunicação

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema o Endividamento Precoce dos jovens. E, a partir disso, tem o objetivo de diagnosticar os fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência desse público.

Justifica-se a escolha desse assunto pelo fato de, atualmente, o consumo ter aumentado de forma crescente principalmente nessa faixa etária, devido ao marketing agressivo, em se tratando de alguns produtos, e das facilidades oferecidas pelas instituições financeiras, tais como cartões de créditos, cheques, financiamentos. Esse fato ocorre, porque esse público não foi preparado e educado para se planejar financeiramente, resultando em endividamento, devido aos juros altos e abusivos.

Acredita-se ser um desafio encontrar algumas técnicas de Gestão Financeira que favoreçam e auxiliem as pessoas no seu orçamento financeiro.

“O aluno não estuda noções de comércio, economia, finanças ou impostos. O sistema educacional ignora o assunto “dinheiro”, algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental para ser bem-sucedido em um mundo complexo. [...] Não tenho dúvida de que essa falha é responsável por muitos fracassos pessoais e familiares (MARTINS, 2004, p. 05)”.

Neste trabalho, pretende-se analisar o endividamento e a inadimplência que ocorrem com os jovens e tem como medida buscar e aprofundar o conhecimento em finanças pessoais, a fim de compreender a relação existente entre endividamento e inadimplência.

Para tanto, pergunta-se: Que ações poderão ser feitas para auxiliar a esses jovens a organizarem e retomarem o controle de suas finanças pessoais? Esse estudo tem como finalidade orientar um jovem (selecionado através da pesquisa realizada, que encontra-se em apêndice no final desse artigo): endividado e inadimplente, mostrando a ele alternativas para que evite esse tipo de situação.

Dessa forma, com base na análise do caso de um jovem com faixa etária de 20 a 31 anos de classe média, deseja-se responder: O que faz com que os jovens se

endividem de maneira precoce? Que ações poderão ser criadas para auxiliá-los a organizar novamente suas finanças pessoais?

Este artigo teve como propósito avaliar o endividamento financeiro de um jovem selecionado entre 40 candidatos através de pesquisa aleatória, realizada no mês de agosto de 2015, no Centro de Caxias do Sul/RS e Flores da Cunha/RS. Os objetivos específicos é pesquisar conceitos básicos de finanças, para que possam ser utilizados no dia a dia e que comprovem a importância da prática e uso para prestar consultoria em virtude às necessidades de um jovem inadimplente de modo a organizar e permitir uma avaliação da situação financeira foi escolhido esse tema.

Com isso pretende-se apresentar o diagnóstico da situação financeira, visando à recuperação e organização do orçamento pessoal do caso analisado e a partir disso a solução da situação financeira do mesmo. Identificar as vantagens e desvantagens de reavaliar a educação financeira.

Esse tema foi escolhido visando a suprir uma necessidade dos jovens endividados (entre 20 e 31 anos, de classe média, com renda de R\$3.000,00 a R\$5.000,00 mensais), de modo a orientá-los sobre como organizar a vida financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Diferença de endividamento e inadimplência

Existe uma diferença entre o indivíduo endividado e o inadimplente. De acordo com Olivato e Souza (2007), endividados podem ser descritos como aqueles que adquirem dívidas e comprometem uma parcela expressiva de suas rendas e rendimentos para honrá-las, como, por exemplo, os indivíduos que fazem uso do cartão de crédito e pagam a fatura integral.

Já os inadimplentes são aqueles que deixam de cumprir um contrato ou determinada cláusula de contrato, contraem as dívidas e não as pagam, muitas vezes, ficando endividado. O endividamento e a inadimplência estão em constante discussão e fazem parte do cotidiano dos consumidores, não sendo apenas fatores socioeconômicos que apresentam impacto no nível de endividamento e inadimplência do indivíduo. Sendo assim, existem dois tipos de inadimplente: O inadimplente absoluto que de

acordo como Código Civil Artigo 389, estabelece que “Não cumprida com a obrigação, responde o devedor por perdas e danos, mais juros e atualização monetária, segundo índices oficiais regularmente estabelecidos e honorários de advogados”. E o inadimplemento relativo ocorre quando o há o cumprimento imperfeito da obrigação, exemplo pagamento fora da data acordada.

Em geral, os problemas financeiros surgem da falta de planejamento e organização com as finanças. E esse fato gera preocupação e frustração em muitas pessoas, pois estar endividado significa um risco muito grande de entrar para os índices de inadimplentes, conforme estudos realizados e fontes de informações citadas no artigo. Para garantir a estabilização e a organização econômica, um projeto de consultoria pessoal será prestado com o objetivo de esclarecer sobre atitudes corretas para que a vida financeira se normalize.

Para tanto, será elaborado um relatório que permita avaliar a situação financeira dos pesquisados. Em seguida, será feita a análise dos dados obtidos, procurando identificar a relação entre a situação financeira e a faixa etária de idade dos pesquisados. E, por fim, propor soluções por meio da implantação de fluxo de caixa, planilhas capazes de melhorar a gestão das finanças pessoais de cada um dos pesquisados e selecionados.

2.2 Finanças Pessoais

O orçamento doméstico é o principal instrumento para fazer o planejamento financeiro para hoje, amanhã e dias futuros. É utilizado como ferramenta para planejar o equilíbrio entre receitas e despesas das contas pessoais, mas para isso o indivíduo deverá se comprometer com o projeto de estruturação do orçamento pessoal e disposto a colaborar para que o resultado final seja atingido.

Planejar antes de comprar pode trazer benefícios ao consumidor, pois a negociação ficará mais acessível e facilitada, tendo em vista que poderá pedir descontos em compras à vista e evitar tarifas acrescidas de impostos e outras cobranças se o pagamento for a prazo.

As práticas de finanças pessoais de acordo com Kiyosaki e Lechter (2004, p. 13):

[...] a falta de instrução financeira nas escolas que nossos filhos frequentam. Muitos dos jovens de hoje tem cartão de crédito antes de concluir o segundo

grau e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase à despesa do que à poupança.

O Planejamento financeiro pessoal, segundo Frankenberg (1999, p.31), “significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família”.

Conforme Gitman (1997, p.588) “os planos financeiros de curto prazo, são ações planejadas para um período curto (de um a dois anos), acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros”. Por isso, qualquer indivíduo deve considerar os seguintes tópicos, como por exemplo: (i) determinar o quanto do orçamento vai para alimentação e moradia; (ii) suprir gastos desnecessários; (iii) usar pesquisar produtos, serviços e lazer que sejam mais em conta e (iv) esignar um percentual a ser destinada a uma poupança.

Ainda, segundo Gitman (1997, p. 588), “os planos financeiros de longo prazo, são ações financeiras projetadas para um futuro distante acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos”. Com tudo isso, os planos financeiros de longo prazo são um modo organizado, pelo qual se vê as necessidades de capital ou financiamento para transformar as vontades da pessoa em realidade.

O planejamento financeiro em longo prazo auxilia a ordenar as alternativas, priorizar objetivos e dar uma direção para onde se quer chegar. Exemplo de projetos em longo prazo: (i) compra ou troca de imóvel; (ii) aposentadoria; (iii) obter um automóvel de luxo e (iv) previdência privada. O planejamento financeiro pessoal deve ser compatível com a capacidade de geração de renda do planejador, pois de outra forma poderá gerar frustração e abandono dos objetivos.

2.3 Indicadores de Inadimplência e Inflação

O número de consumidores com contas atrasadas e registradas nos cadastros de inadimplência voltou a subir. Após apresentar o pior resultado semestral dos últimos três anos, os dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação

Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), mostram um aumento de 4,47% em julho em relação com o mesmo mês do ano passado. Já o número de dívidas em atraso teve uma variação positiva de 4,99%, também na comparação anual.

Os dados apurados também voltaram a piorar em julho nas variações mensais, ou seja, em relação ao mês anterior. Após registrar uma queda no número de dívidas em junho, o indicador avançou 0,07%. Já o número de devedores em atraso, que havia registrado estabilidade em junho, aumentou para 0,38% em julho.

De acordo com o presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), Honório Pinheiro, os dados anuais mostram que os crescimentos dos números de inadimplência têm acelerado desde o início de 2014. “Agora a situação é bem mais complicada, devido à confluência de fatores negativos e uma perspectiva pior para a situação econômica”, explica o presidente. “Neste momento, o varejo precisa vender mais e contar com o poder de compra do consumidor sem dívidas, apto a consumir.”

O SPC Brasil e a CNDL estimam que, em julho de 2015, 57,0 milhões de consumidores estejam listados em cadastros de devedores inadimplentes por conta de pendências com atraso de pagamento. “Esta estimativa inclui não somente os atrasos em empréstimos bancários, mas também contas de serviços e pagamentos ao comércio”, diz Pinheiro. Dessa forma, praticamente quatro em cada 10 brasileiros adultos têm o nome sujo.

Figura 1: Evolução no número de inadimplentes no Brasil – jan a jul 2015



Centro-Oeste tem maior crescimento na inadimplência

Fonte: SPC Brasil (2015).

No mês de julho, o Indicador Regional de Inadimplência do consumidor registrou crescimento mensal na quantidade de consumidores com contas atrasadas em todas as

regiões brasileiras, exceto no Nordeste, onde houve um leve recuo de 0,55% em relação a junho. Já a região Sul teve a maior alta mensal do número de inadimplentes dentre as cinco regiões do país: 1,18%. Na variação anual, foi na região Centro-Oeste o maior crescimento em relação a julho de 2014, com uma alta de 5,70%. Na outra ponta, o Norte apresentou o crescimento anual mais modesto do número de pessoas inadimplentes, de 2,99%.

Figura 2: Percentual de crescimento mensal no número de inadimplentes



Fonte: SPC Brasil. A região considerada é a de moradia do devedor.

Fonte: SPC Brasil (2015).

Em termos de participação, o Sudeste continua concentrando a maior parte dos devedores do país: 39,88% do total de inadimplentes, seguido do Nordeste (25,97%) e no Sul (12,93%). Também no indicador de dívidas em atraso, é o Sudeste que segue concentrando a maior parte das pendências atrasadas (40,61%), seguido pelo Nordeste (24,80%) e pelo Sul (14,55%).

Na avaliação da economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, o crescimento da quantidade de pessoas negativadas observado de forma generalizada em todo o Brasil reflete a piora do cenário macroeconômico nos últimos meses. “A pressão exercida pela fraca atividade econômica combinada com o aumento dos índices de desemprego têm impactado na capacidade dos brasileiros pagarem suas dívidas em dia”, explica a economista.

Em julho, cada inadimplente do Brasil tinha em média 2,11 dívidas em atraso e quando comparamos as regiões entre si, o Sul segue como a região onde cada devedor possui mais pendências em média (2,37), enquanto que no Nordeste cada inadimplente possui menos dívidas, em média (2,01).

Quando analisada a participação de cada setor junto ao total de dívidas de cada região, o segmento de Bancos se destaca, já que concentra a maioria das dívidas no Brasil como um todo (48,29%) e em todas as regiões do país – no Sudeste, concentra sozinho mais da metade das pendências (56,96%). O Comércio ocupa a segunda posição em termos de participação no país (20,14%).

Segundo o presidente da CNDL, a maior taxa de desemprego, o endividamento das famílias e as taxas de juros mais altas fazem com que os impactos de uma inadimplência em alta sejam muito mais preocupantes para a economia. “O alento fica no fato de que a maior dificuldade no acesso ao crédito age como um limitador do crescimento da inadimplência em todo o país. Com menos contas a pagar, há um limite para o crescimento dos números de inadimplência”, analisa Pinheiro.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2015) o número de inadimplentes do Rio Grande do Sul cresceu 3,44% em março de 2015, em comparação a março de 2014. O dado de levantamento mensal realizado pelo SPC mostra que o Estado está abaixo da média nacional, que ficou em 3,76%. Por outro lado, o número de dívidas em atraso dos gaúchos cresceu, no mesmo período, 3,89%, ficando ligeiramente acima da média do País, que chegou a 3,46%. Sendo que 40% dos jovens com idade entre 16 e 20 anos estão inadimplentes no Rio Grande do Sul.

Essa situação de menor crescimento da inadimplência pode ser explicada pelo fato de o emprego no Rio Grande do Sul em março de 2015 ter registrado melhor desempenho do que o padrão nacional, com a geração líquida de 12.240 empregos, respondendo por 63% do saldo positivo de novas criadas no País. Por outro lado, a elevação da taxa de juros, especialmente no âmbito do cheque especial e rotativo do cartão de crédito, pressionou o aumento do número de dívidas em atraso, conforme informação da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul (2015).

Um dos fatores que contribuem para o aumento da inadimplência, além da questão do incentivo ao consumo e da má organização das finanças pessoais, é o custo do dinheiro, traduzido pela taxa de juros. As taxas de juros da economia brasileira possuem como parâmetro a taxa Selic. A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira, conforme definição do Banco Central do Brasil (2015), “a taxa Selic se origina de taxas de juros efetivamente observadas no mercado. As taxas de juros relativas às operações em questão refletem, basicamente, as condições instantâneas de

liquidez no mercado monetário (oferta *versus* demanda de recursos). Por outro lado, a taxa Selic pode ser decomposta, em duas parcelas: taxas de juros reais e taxas de inflação no período considerado. A taxa Selic, acumulada para determinados períodos de tempo, correlaciona-se positivamente com taxa de inflação apurada”.

Tabela 1: Histórico das Taxas de Juros Fixadas pelo Compom e Evolução da taxa Selic

Reunião		Viés	Período de vigência	de Meta % (1)(6)	SELIC a.a.	TBAN % a.m. (2)(6)	Taxa Selic	
nº	Data						% (3)	% a.a. (4)
194 ^a	21/10/2015	—	22/10/2015 -	14,25				
193 ^a	02/09/2015	—	03/09/2015 - 21/10/2015	14,25	—		1,75	14,15
192 ^a	29/07/2015	—	30/07/2015 - 02/09/2015	14,25	—		1,32	14,15
191 ^a	03/06/2015	—	04/06/2015 - 29/07/2015	13,75	—		2,00	13,65
190 ^a	29/04/2015	—	30/04/2015 - 03/06/2015	13,25	—		1,18	13,15
189 ^a	04/03/2015	—	05/03/2015 - 29/04/2015	12,75	—		1,81	12,65
188 ^a	21/01/2015	—	22/01/2015 - 04/03/2015	12,25	—		1,28	12,15
187 ^a	03/12/2014	—	04/12/2014 - 21/01/2015	11,75	—		1,45	11,65
186 ^a	29/10/2014	—	30/10/2014 - 03/12/2014	11,25	—		1,05	11,15
185 ^a	03/09/2014	—	04/09/2014 - 29/10/2014	11,00	—		1,66	10,90
184 ^a	16/07/2014	—	17/07/2014 - 03/09/2014	11,00	—		1,45	10,90
183 ^a	28/05/2014	—	29/05/2014 - 16/07/2014	11,00	—		1,41	10,90
182 ^a	02/04/2014	—	03/04/2014 - 28/05/2014	11,00	—		1,53	10,90
181 ^a	26/02/2014	—	27/02/2014 - 02/04/2014	10,75	—		0,93	10,65
180 ^a	15/01/2014	—	16/01/2014 - 26/02/2014	10,50	—		1,18	10,40

Fonte: Banco Central do Brasil (2015).

A inflação também é um indicador que impacta no aumento da inadimplência nada mais é que aumento nos níveis de preços numa determina economia, considerando isso a inflação deve atingir 9,9% em 2015 e, com isso, estourar o teto do sistema de metas de inflação. O Banco Central do Brasil também admitiu que a economia brasileira devesse "encolher" 3,10% neste ano segundo Boletim Focus (03/11/2015). No relatório do trimestre, o BC estimava uma contração de 0,5% na economia de 2015. Sendo assim tende aumentar as taxas de juros, para tenta controlar o crédito e o consumo, para segurar a inflação. Para muitos brasileiros, está cada vez mais difícil fazer o salário chegar ao fim do mês. Ao tornar o crédito e o investimento mais caros, os juros elevados prejudicam o crescimento da economia.

Dessa forma, pode-se perceber que a educação financeira e o planejamento financeiro, que vem atrelado a ela, são de extrema importância, ainda mais no conjunto econômico atual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dessa forma, para o presente trabalho o método de pesquisa utilizado foi de caráter exploratório, por meio da coleta de dados secundários e de pesquisa bibliográfica em artigos científicos e livros de autores clássicos da área.

De acordo com Gil (2002, p.41), “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, o objetivo principal é o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições”.

Segundo Oliveira (2000), o método quantitativo é considerado mais exploratório, pois auxilia na pesquisa científica, mensurando as categorias e atributos da pesquisa. Esse método se baseia tanto no emprego das modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, tendo em vista a intenção de garantir precisão dos resultados e assim evitar distorções na interpretação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que os inadimplentes ou endividados são 45% dos entrevistados e que o sexo masculino possui maior índice de endividamento e inadimplência, sendo esta uma questão importante a ser analisada. De acordo com os dados obtidos na pesquisa, 45% dos entrevistados possuem entre 20 e 31 anos de idade, ou seja, predominantemente jovens.

Nota-se que a escolaridade pode ser um influenciador direto na distribuição de renda, sendo que 5% possuem renda acima de 10 mil, e 57% têm como renda mensal de 1 a 3 mil, e os de mais estão sublocados a outras rendas.

No gráfico, constata-se que 67% dos entrevistados são casados, esse é um ponto importante que vale destacar, pois eles possuem uma vida estável caracteriza a responsabilidade com a família, e 77% possuem automóveis.

Observa-se, ainda, que 55% classificam as suas dívidas como fixas, mas o percentual de dívidas variáveis também é alto, totalizando 45% dos entrevistados. A respeito do tempo de trabalho, 43% dos entrevistados têm acima de 10 anos de trabalho, isso nos leva a concluir que essas pessoas trocam pouco de emprego. Também foi possível notar que 60% dos pesquisados possuem filhos.

Percebe-se que, na maioria das vezes, as pessoas levam em consideração o valor da mercadoria para optar pela compra à vista ou a prazo ou seja, 45% responderam que a decisão pela forma de pagamento dependerá do valor do produto. No entanto, percebe-se que 53% possuem cartão de crédito, podendo ser este um dos fatores para a inadimplência.

Com essa pesquisa, percebeu-se que as pessoas não possuem o hábito de utilizar planilhas como fluxo de caixa para controle das finanças e recorrendo às anotações, as quais, na maioria das vezes, acabam esquecendo-se de registrar as compras do dia a dia.

Tabela 2: Cruzamento de Escolaridade/Renda Mensal

Salário	R\$ 1000,00 a R\$ 3000,00		R\$ 3000,00 a R\$ 5000,00		R\$ 5000,00 a 10000,00		Acima de R\$ 10000,00	
	fi	fri	fi	fri	fi	fri	fi	fri
Escolaridade								

Ens. Fundamental Incompl.	4	23,53%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Ens.Fundamental	1	5,88%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Ens.Médio Incompl.	4	23,53%	4	22,22%	0	0,00%	0	0,00%
Ens.Médio Compl.	8	47,06%	12	66,67%	0	0,00%	0	0,00%
Curso Técnico	0	0,00%	2	11,11%	2	66,67%	0	0,00%
Ens.Superior Incompl.	0	0,00%	0	0,00%	1	33,33%	0	0,00%
Ens.Superior Compl.	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	100,00%
Totais	17	100,00%	18	100,00%	3	100,00%	2	100,00%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2016)

Através deste cruzamento podemos perceber que o grupo que possui salário entre R\$ 1000,00 a R\$ 3000,00 possui 47,06% dos entrevistados com ensino médio completo e no grupo com salários de R\$ 3000,00 a R\$ 5000,00 temos 66,67% com ensino médio completo também.

Já nos grupos que possuem maior salário, 66,67% dos entrevistados que ganham R\$ 5000,00 a R\$ 10000,00 possuem ensino curso técnico. No grupo que possui salário acima de R\$ 10000,00 temos apenas 2 entrevistados e estes possuem ensino superior completo.

Podemos perceber que o nível de escolaridade influencia sim no salário, pois apenas no grupo com menor salário obtivemos entrevistados com ensino médio completo e nos grupos com maior salário temos entrevistados com curso técnico e ensino superior completo.

Tabela 3: Cruzamento de salário/gênero

Salário	R\$ 1000,00 a R\$ 3000,00		R\$ 3000,00 a R\$ 5000,00		R\$ 5000,00 a 10000,00		Acima de R\$ 10000,00	
	fi	Fri	fi	fri	fi	Fri	fi	Fri
Gênero								

Feminino	10	58,82%	7	38,89%	1	33,33%	0	0,00%
Masculino	7	41,18%	11	61,11%	2	66,67%	2	100,00%
Totais	17	100,00%	18	100,00%	3	100,00%	2	100,00%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2016)

Este cruzamento nos mostra que 58,82% das mulheres possuem salário entre R\$ 1000,00 a R\$ 3000,00 e 61,11% dos homens possuem salários entre R\$ 3000,00 a R\$ 5000,00. Nos salários entre R\$ 5000,00 a R\$ 10000,00 e acima de R\$10000,00 temos na sua maioria homens nestes grupos, podemos considerar que estes números nos demonstram desigualdade dos salários entre os gêneros que compõem o mercado de trabalho.

Tabela 4: Cruzamento de idade/situação financeira

Idade	20 a 31		32 a 37		38 a 43		44 a 49		50 a 55		56 a 61	
	fi	Fri	fi	Fri	Fi	fri	fi	Fri	fi	fri	fi	fri
Endividado	7	38,89%	2	33,33%	3	27,27%	1	50,00%	0	0,00%	0	0,00%
Inadimplente	10	55,56%	0	0,00%	1	9,09%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Regular	1	5,56%	4	66,67%	7	63,64%	1	50,00%	2	100,00%	1	100,00%
Totais	18	100,00%	6	100,00%	11	100,00%	2	100,00%	2	100,00%	1	100,00%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2016).

Através deste cruzamento constatou-se que 55,56% dos entrevistados que possuem idade entre 20 a 31 anos estão inadimplentes e que 38,89% desses estão endividados. Com esses indicadores o projeto de Consultoria será direcionado a essa faixa etária por entender que há uma deficiência de informações relacionadas a organização financeira.

Já os candidatos que possuem idade entre 38 a 43 anos possuem um índice de 63,64% com situação financeira regular, subentende-se que nessa faixa etária os pesquisados já possuem uma vida financeira estável e a maioria desses já estão casados caracterizando a responsabilidade com a família.

Este cruzamento possibilitou perceber que grande parte do grupo que se encontra nas faixas etárias mais jovens possuem mais dificuldades em administrar sua vida financeira. Porém com conhecimento, educação e mudança de hábitos essa realidade poderá ser diferente.

5 CONCLUSÃO

Através do presente estudo, foi possível perceber a importância de administrar as finanças pessoais para a melhoria nas condições de vida das pessoas, partindo do princípio de que dinheiro não traz felicidade, mas proporciona prazer, e alguém que possui prazer com mais frequência, pode ser um indivíduo mais feliz. Foi possível detectar os principais fatores que comprometem a renda dos entrevistados, contribuindo para o endividamento e para a consequente inadimplência das pessoas que não percebem a importância de construir e respeitar seu orçamento.

Ainda assim, constatou-se que a independência financeira não é algo impossível, mas sim consequência de uma atitude consciente e perseverante ao longo de determinado período de tempo, de acordo com o plano de vida de cada um, sempre respeitando o planejamento financeiro, que deve servir como guia de controle para o alcance dos objetivos de curto, médio e longos prazos. O estudo em questão não tem por objetivo concluir ou esgotar o assunto tratado, mas apenas contribuir para o esclarecimento das possibilidades oferecidas pelos princípios de gestão financeira, para pessoas determinadas e conscientes sobre o futuro melhor que as aguarda, desde que tenham disciplina desde cedo.

Foram apresentadas teorias que fundamentam os princípios de organização financeira, especialmente das finanças pessoais, desde a qualidade de vida, passando pelos motivos que prejudicam a organização financeira, até as definições de planejamento, orçamento, plano de vida e independência financeira.

O orçamento pessoal e o planejamento financeiro foram discutidos no decorrer do trabalho, onde percebeu-se a importância de ambos para a melhoria nas condições de vida das pessoas, tendo em vista uma correta organização de necessidades, evitando gastos supérfluos que inflam o orçamento. Aliados ao orçamento e planejamento

financeiro estão os investimentos, que devem ser perseverantes por longos períodos, respeitando a realidade da condição financeira de cada pessoa.

De maneira geral, o estudo é finalizado deixando a mensagem de que a organização das finanças pessoais aliada à orientação das necessidades pode contribuir significativamente para a melhoria na qualidade de vida das pessoas, a qualquer tempo, não apenas na velhice.

Por fim, fica a sugestão para futuros estudos sobre o tema, ou mesmo sobre a evolução da educação financeira no Brasil. Bons projetos poderiam partir da iniciativa de instituições de crédito socialmente responsáveis, ou quem sabe do governo, com a inclusão de disciplinas relacionadas ao aprendizado financeiro inicialmente nas escolas primárias e de nível médio.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br> Acesso em 10 mai 2015.

FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE DIRIGENTES LOJISTAS DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://fcdl-rs.com.br> Acesso em 08 de maio de 2015.

FRANKENBERG, L. *Seu futuro financeiro: você é o maior responsável*. 16ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. *Princípios da administração financeira*. São Paulo: Habra, 1997.

INADIMPLÊNCIA CAXIAS DO SUL. Disponível em:

http://www.cdlcaxias.com.br/uploads/docs/CDL_TermometroVendas_2015_01.pdf.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. *Pai rico, pai pobre: para jovens o que a escola não*

ensina sobre dinheiro. 9ª Edição. Editora Campus: São Paulo, 2004.

MARTINS, J. P. *Educação financeira ao alcance de todos*. São Paulo: Fundamentos, 2004.

OLIVATO, H.; SOUZA, P. K. B. *Endividamento: um estudo preliminar dos fatores contribuintes*. In: 1º Simpósio de Educação e do 1º Encontro Científico de Educação da Unisaesiano, 1., 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: UNISALESIANO, 2007.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 3ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora

Vozes, 2000.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC BRASIL. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br>. Acesso em 10 de maio de 2015.

WERNKE, R. *Gestão Financeira: Ênfase em Splicações e Casos Nacionais*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.